

Prêmio Mario Covas 2009

Relatório Descritivo

Identificação

Título: Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020

Nome da instituição envolvida:

Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA)

Nome do responsável pela inscrição e dos integrantes da equipe:

Responsável pela inscrição

Raquel Kibrit - Assessoria/CPLA/SMA

Gerente

Casemiro Tércio Carvalho - CPLA/SMA

Subgerentes

Carlos Ibsen Vianna Lacava – CETESB/SMA

João Wagner Alves – CETESB/SMA

Renato Rosenberg – CPLA/SMA

Rodrigo Antonio Braga Moraes Victor – Reserva da Biosfera/Instituto Florestal/SMA

Execução

Coordenadoria de Planejamento Ambiental-CPLA

Casemiro Tércio Carvalho

Departamento de Informações Ambientais-DIA

Nerea Massini

Centro de Diagnósticos Ambientais-CDA

Renato Rosenberg

Equipe Técnica

Fredmar Correa – DIA/CPLA/SMA

Kelly Rumi Sato – DIA/CPLA/SMA

Márcia Trindade Jovito – DIA/CPLA/SMA

Paulo Eduardo Alves Camargo-Cruz – DIA/CPLA/SMA

Maitê de Souza Sandoval – CBRN/SMA

Márcia Capelini – DPAE/CPLA/SMA

Marco Antonio Gomes – DPAE/CPLA/SMA

Marta Pereira Militão da Silva – DPAE/CPLA/SMA

Rafaela Di Fonzo Oliveira – DPAE/CPLA/SMA

Sonia Aparecida Abissi Nogueira – IG/SMA

Teresa Cristina Ramos Costa Camarão DPAE/CPLA/SMA

Estagiários

Alessandro Martins Franzini

Relatório Descritivo

José Pedro C. Fittipaldi – Assessoria/CPLA/SMA

Raquel Kibrit – Assessoria/CPLA/SMA

Categoria: Inovação em Gestão Pública

Problema enfrentado ou oportunidade percebida e solução adotada

O planejamento ambiental, entendido como “*um processo contínuo que envolve coleta, organização e análise sistematizadas das informações por meio de procedimentos e métodos para chegar a decisões ou escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis*”, é uma abordagem moderna que busca determinar quais ações presentes podem levar a sociedade a um estado futuro desejável, procurando sempre a harmonização das atividades humanas com a capacidade de suporte do meio ambiente. Neste processo, a elaboração de cenários futuros é uma etapa imprescindível.

No Brasil, após séculos de exploração predatória dos abundantes recursos naturais, consolidou-se uma cultura de governança de gerenciamento de crises em detrimento ao modelo de planejamento. Como resultado, os problemas causados pelo descompasso entre atividade econômica e equilíbrio ecológico apenas recebiam atenção por parte dos poderes públicos quando os vetores de degradação já exerciam seus efeitos sobre a qualidade ambiental e a qualidade de vida dos cidadãos. Esta limitação na capacidade de antecipação se mostrou um grande empecilho a uma atuação eficaz por parte do aparato estatal, especialmente quando se considera a irreversibilidade de muitos tipos de degradação ambiental ou seus altos custos de remediação ou recuperação.

Muito embora tenha havido enormes avanços em termos de planejamento ambiental desde a década de 1980, continua sendo verdadeiro que a garantia de um “meio ambiente ecologicamente equilibrado”, direito de todos os cidadãos brasileiros garantido pela Constituição Federal, ainda é um grande desafio para a gestão pública, mesmo em um estado como São Paulo. Um dos principais motivos para isso é o fato de que “*a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, artificial e do trabalho, atendidas as peculiaridades regionais e locais e em harmonia com o desenvolvimento social e econômico*”, nos termos do *caput* do artigo 191 da Constituição Paulista, são questões que demandam articulação multissetorial e uma visão antecipatória, ambas ainda em processo de consolidação.

O Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020

Apresentação

Neste contexto, a Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA), subordinada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, desenvolveu o Projeto Estratégico Cenários Ambientais 2020, com o objetivo de elaborar propostas de políticas públicas de médio e longo prazos a partir de cenários ambientais prospectivos. A iniciativa, inovadora em diversos sentidos no contexto da governança ambiental brasileira, busca inserir a dimensão ambiental nas ações do Estado e da iniciativa privada de forma a direcionar a trajetória de São Paulo pela melhor rota possível – trabalhando nos sentidos da antecipação de tendências relativas ao processo de desenvolvimento sustentável e da transversalização da tomada de decisão.

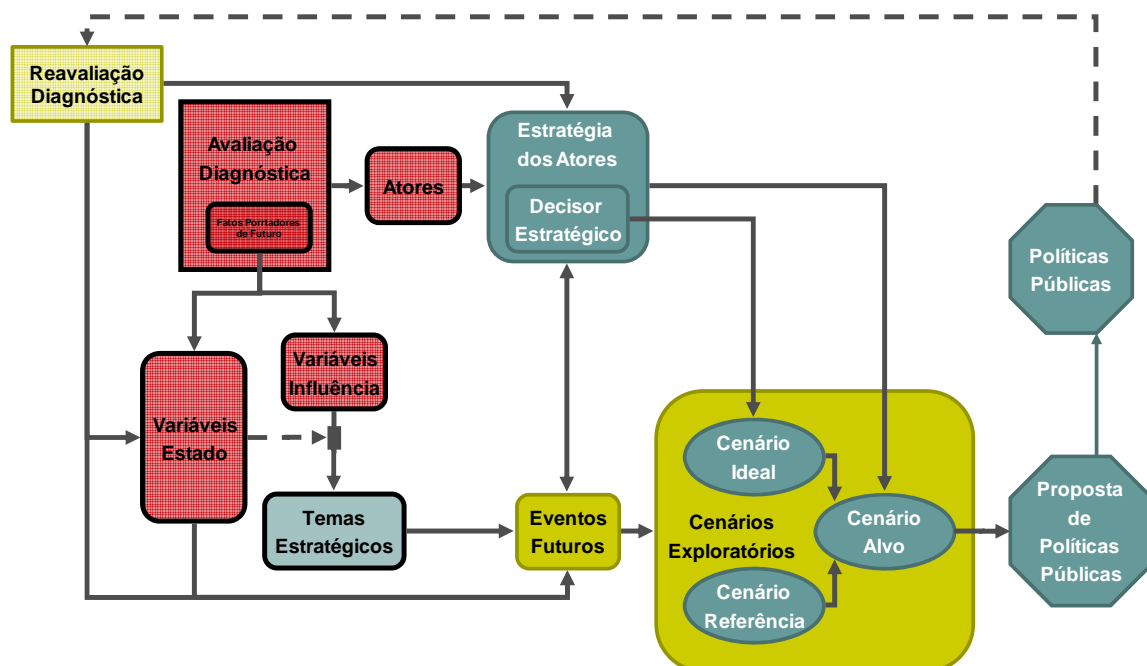
Escolha do método

Em outubro de 2007, iniciou-se um debate sobre a metodologia adequada para o Projeto. Por dois meses, foram pesquisados os principais projetos de cenários em âmbito mundial. Observando-se o objetivo do Cenários Ambientais 2020, buscou-se uma metodologia de prospecção de cenários que permitisse o diálogo com as partes interessadas, a fim de se favorecer a formação de um consenso na elaboração de propostas de políticas públicas de longo prazo.

A solução adotada privilegiou três aspectos fundamentais:

- A capacidade de se trabalhar temas complexos e interdependentes;
- A possibilidade de uma ampla participação de instituições, de especialistas e da população na prospecção de cenários;
- A existência de uma fase posterior à elaboração dos cenários de “solução estratégica”, com o estabelecimento de propostas de políticas públicas a partir dos cenários.

O Método Grumbach



Fase 1 - Diagnóstico

O objetivo do diagnóstico no Projeto foi a identificação dos temas relacionados às ações humanas mais impactantes, como a atividade industrial e o crescimento demográfico, por exemplo. Para se chegar a estes temas, foram identificados os chamados Fatos Portadores de Futuro, isto é, realidades (processos, tecnologias, práticas etc.) existentes no presente e que continuarão a impactar o futuro do Estado de São Paulo, em sua vertente ambiental, até o ano de 2020. Para isso, realizaram-se três etapas:

Na primeira etapa, de determinação da situação ambiental do Estado, foram definidas quatro dimensões básicas: atmosfera, recursos hídricos, solo e biodiversidade. Além delas, foi incluída a dimensão “qualidade de vida”, justamente para que não fosse criado um falso conflito entre as questões ambientais e sociais.

Para os três primeiros temas, foram utilizados como referência os Relatórios da Cetesb. Foi realizado, ainda, um estudo específico sobre biodiversidade em parceria com o Instituto Florestal, enquanto a dimensão “Qualidade de Vida” foi desenvolvida pela própria equipe do Projeto. As informações obtidas foram compiladas por Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI), com destaque para as áreas de interesse especial – as Regiões Metropolitanas, a Zona Costeira e as Unidades de Conservação – e processadas na forma de indicadores, visando garantir maior objetividade aos estudos.

Na segunda etapa, foram realizados estudos diagnósticos sobre as atividades humanas mais impactantes: agropecuária, construção civil, demografia, desenvolvimento urbano, economia, energia, institucional, mineração, mudanças climáticas, saneamento e transportes.

Na terceira etapa, de finalização dos estudos diagnósticos, foram consolidados os Fatos Portadores de Futuro em nove variáveis de estado e quarenta e duas variáveis de influência, juntamente a um Comitê de Prospectiva (*v. item Desenvolvimento de parcerias com outras entidades do setor público, social ou privado*). Ambas categorias de variáveis foram submetidas à avaliação de técnicos da SMA, cujas opiniões foram processadas em algoritmos informatizados. A seguir, foi realizado um acurado trabalho de análise dos resultados obtidos, dentre os quais se destacam seis variáveis, avaliadas como as mais relevantes: aumento da atividade industrial, descumprimento das normas ambientais pelos agentes econômicos, crescimento da população, globalização, concentração populacional e econômica nas regiões metropolitanas (Santos, São Paulo e Campinas), e aceleração recente do crescimento do PIB brasileiro (esta fase se deu antes da crise econômica mundial de setembro de 2008).

Fase 2 – Análise Prospectiva

Até o início desta fase, o Projeto tratou apenas do presente e passado, realizando um diagnóstico da situação ambiental do Estado e de seus fatores de influência. O próximo passo consistiu na identificação dos temas estratégicos a serem prospectados por meio de uma consulta Web-Delphi.

A Consulta Delphi e o processamento dos resultados

O método Web-Delphi consiste na organização de um grupo de pessoas a serem consultadas sobre uma série de questões a serem respondidas de modo intuitivo. Os resultados dessa primeira fase são analisados e as respostas são ponderadas conforme uma autoavaliação do nível de conhecimento de cada participante.

A consulta Web-Delphi apresentou 28 eventos que representavam temas estratégicos, e os respondentes puderam optar sobre quais temas gostariam de responder a pesquisa. A seção “Transparência e Controle Social” deste Relatório Descritivo traz mais informações sobre como funcionou esta etapa do trabalho.

O processamento dos resultados foi realizado por meio de simulação Monte Carlo, cujo algoritmo recalcula a cada simulação, e a cada ocorrência de um determinado tema, a probabilidade de ocorrência dos demais temas (impactos cruzados).

Identificação do Cenário de Referência

O Cenário de Referência é aquele que ocorrerá caso sejam mantidas as percepções atuais da evolução do presente – ou seja, se “nada for feito para alterar o futuro”.

O propósito da descrição do Cenário de Referência é a identificação das quebras de tendências que deverão ser induzidas por meio de políticas públicas para que o cenário desejado (denominado “Cenário Alvo”) possa ser atingido.

Fase 3 - Solução Estratégica

Esta fase teve como objetivo a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para que o Estado de São Paulo alcance o melhor futuro possível em termos socioambientais. Para isso, inicialmente foi identificado e narrado o Cenário Ideal – o cenário “perfeito”, por assim dizer; em seguida, estabeleceu-se que políticas públicas poderiam “aproximar” o futuro do Estado deste cenário; finalmente, foi descrito o Cenário Alvo, ou seja, um cenário desejável e possível, considerando as capacidades e restrições econômicas e institucionais.

Identificação do Cenário Ideal

O Cenário Ideal tem a função de estabelecer uma direção para o futuro a ser “perseguido” pela SMA.

Diferentemente de algumas áreas do conhecimento nas quais a melhor solução pode ser determinada de forma plenamente técnica, a questão ambiental passa por decisões que, embora devam ser embasadas tecnicamente, não podem ser resolvidas somente por modelos matemáticos. São os chamados “*trade-offs*”, escolhas entre preferências com diferentes impactos e vantagens.

Na medida em que não há uma definição técnica para o melhor futuro para o Estado de São Paulo, foi reunido novamente o Comitê de Prospectiva, composto por representantes de diversas Secretarias de Estado, universidades, organizações não-governamentais e pelo setor produtivo. Cada evento estratégico foi debatido e posteriormente, foi definido, por meio de votação, se o ideal é que ocorressem ou não tais eventos.

Após a reunião a equipe técnica do Projeto pesquisou quais seriam os patamares ideais, considerando dois tipos de critério: o critério legal e os critérios referentes a planos e ações previstos pela administração pública, considerando-se como ideal sua plena realização. Finalmente, com os patamares identificados, o Cenário Ideal foi narrado considerando a perspectiva de um cidadão paulista no ano de 2020.

Elaboração de políticas públicas

Nesta fase do projeto, foram definidas as propostas de políticas públicas capazes de tornar viável o Cenário Alvo. Para isto, idealizou-se um formato que permitisse à equipe do projeto maturar melhor as idéias e ter uma definição do melhor foco a se conferir a cada tópico.

Para as proposições iniciais, as idéias foram reduzidas a um rol de cerca de 100 propostas consideradas prioritárias, divididas nos seguintes macro temas: “desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura”, “planejamento e desenvolvimento urbano” e “planejamento e desenvolvimento regional”. Em seguida, estabeleceram-se diretrizes para cada grupo.

Para o seminário de depuração e validação das propostas, foram convidados técnicos de outras secretarias de Estado, pesquisadores das universidades públicas estaduais, representantes do setor produtivo bem como, organizações não governamentais.

Após o seminário, passou-se à fase de consolidação das propostas e lançamento em consulta pública, que durante duas semanas (de 6 a 17 de julho de 2009) esteve disponível para críticas e sugestões de todos os públicos.

Identificação do cenário-alvo

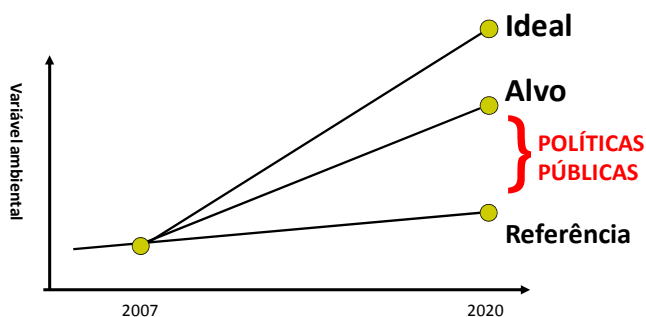
O próximo passo do Projeto foi a definição do Cenário Alvo, ou seja, a escolha do melhor cenário possível de se alcançar considerando-se as condições sociais, culturais, políticas e econômicas reais, a partir de medidas e atitudes tomadas pelo Governo do Estado de São Paulo com a adesão e interação da sociedade.

Assim como o Cenário de Referência, os cenários Ideal e Alvo foram descritos narrando-se a evolução dos principais eventos dentre o período de 2008 a 2020 no caso da concretização destes Cenários.

Elaboração do Balanço Ambiental

O procedimento utilizado para a realização do Balanço Ambiental foi a comparação direta, tema a tema, entre os cenários de Referência e Alvo. Para tanto, foi efetuado um debate entre os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, no sentido de sintetizar a percepção do grupo sobre os ganhos socioambientais,

segundo as variáveis: qualidade do ar; qualidade do solo; qualidade da água; biodiversidade e qualidade de vida. O debate procurou evidenciar ainda quais regiões do Estado serão mais impactadas pelos ganhos relativos a cada um dos temas.



Aprendizados

O Projeto gerou uma série de aprendizados organizacionais dentro da SMA, e para os demais parceiros que contribuíram ao longo do processo, inclusive outras instituições do governo paulista. Estes aprendizados foram muitos e de diversos tipos:

- Percepções sobre a transversalidade da temática ambiental: a criação de uma esfera de atuação conjunta enriqueceu de várias formas a percepção sobre os desafios de transversalização e articulação da temática ambiental, ao colocar técnicos de governo de diferentes áreas e especialidades no mesmo processo de trabalho;
- Superação de dificuldades técnicas: houve inúmeros aprendizados técnicos e metodológicos, tanto sobre questões ambientais quanto sobre o próprio exercício de elaboração de cenários;
- Mapeamento de partes interessadas: a organização de mapa das partes interessadas em torno da questão ambiental foi por si só um aprendizado bastante valioso;
- Atualização sobre a questão ambiental: recebimento de contribuições oriundas de diversas fontes gerou para os técnicos envolvidos uma enorme e qualificada visão panorâmica a respeito das visões de futuro da sociedade sobre o Estado de São Paulo;
- Uso de ferramentas de comunicação eletrônicas: com a consulta WebDelphi, consultas públicas *on-line* e relacionamento com partes interessadas por meio eletrônico, houve um aprendizado bastante significativo a respeito do uso de redes sociais informatizadas na gestão pública;
- Lacunas de informação: o Projeto evidenciou lacunas de informação permitindo a melhoria contínua da gestão da informação ambiental do Estado e capacitação técnica à equipe.

Desafios

Como os aprendizados, os desafios também foram de diversos tipos:

- Técnicos e tecnológicos: vários desafios de caráter técnico e tecnológico tiveram de ser superados. A insuficiência de informações de pronto acesso na estrutura governamental foi uma fonte de dificuldades; o mesmo vale para a implantação do banco de dados multitemático do projeto;
- Desafios de articulação social: a articulação social consistiu em uma atividade bastante desafiadora, tanto do ponto de vista prático quanto do ponto de vista metodológico. A metodologia adotada se mostrou apropriada e contribuiu para facilitar esta ampla tarefa;
- Desafios políticos: o possível risco de partidarização da iniciativa foi mitigado por meio do uso de uma metodologia já testada na esfera federal, adaptada e aprimorada para a realidade do Estado;
- Continuidade de políticas: o risco de descontinuidade de políticas públicas foi mitigado por meio da inclusão e de inúmeros atores sociais, buscando perenizar as idéias desenvolvidas para além de ciclos eleitorais. Esta representatividade ainda contribui para implementar estas idéias ao longo da burocracia do Estado, em seus diversos setores.

Caráter inovador

Os aspectos inovadores do Projeto Cenários Ambientais 2020 são extremamente variados, ocorrendo em todas as etapas da iniciativa. É possível destacar:

- Escopo inovador: a própria implementação de um projeto transversal de prospecção de cenários dentro da gestão pública paulista é uma inovação, especialmente por se tratar da área ambiental, seguindo as tendências das melhores práticas em nível global;
- Métodos inovadores: apesar de inspirado em outra iniciativa – o Projeto Brasil 3 Tempos, da Secretaria de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República, foram vários os elementos metodológicos incorporados no Cenários Ambientais 2020:
 - Os pressupostos metodológicos, baseados em um paradigma de pensamento sistêmico, são uma enorme inovação na gestão pública, ainda muito marcada por um modelo rígido de atuação;
 - A metodologia usada na fase de diagnóstico, conhecida como Força Motriz–Pressão–Estado–Impacto–Resposta, desenvolvida pelo Projeto das Nações Unidas para o Meio Ambiente, garantindo uma análise técnica objetiva;
 - A construção de um banco de dados interdisciplinar de variáveis de influência incluindo temas como agricultura, construção civil, energia, transporte, tecnologia, demografia e crescimento econômico, também constitui uma novidade na gestão do Estado;
 - O uso de uma consulta WebDelphi na fase de prospecção, assim como de redes sociais eletrônicas, é outro aspecto fortemente inovador, que consolida na área ambiental a crescente informatização da governança paulista;
- Produtos inovadores: tanto os cenários de Referência, Ideal e Alvo, quanto as propostas intersetoriais integradas de políticas públicas e o Balanço Ambiental, são produtos inéditos não apenas na governança ambiental mas na governança do Estado como um todo;
- Amplitude da arquitetura institucional: a amplitude da arquitetura institucional do Projeto, considerando órgãos de governo, academia e sociedade civil, é inédita em iniciativas de prospecção de cenários. O item “Desenvolvimento de parcerias com outras entidades do setor público, social ou privado” deste Relatório Descritivo traz mais informações a este respeito;
- Amplitude temática: o tratamento integrado e transversal de temas como energia, indústria, agricultura, pesquisa e desenvolvimento, planejamento regional, mineração, educação, recursos hídricos, transportes, florestas, consumo, saneamento e mudanças climáticas, entre muitos outros com reflexos na qualidade ambiental – constituiu uma abordagem inovadora no Estado;
- Horizonte temporal: a visão de futuro com planejamento além do horizonte da gestão é inovadora na gestão ambiental pública;
- Abordagem inovadora ao planejamento: com base em um paradigma sistêmico enfatizando o entendimento dos efeitos conjuntos de múltiplos fatores acima dos efeitos individuais de atores isolados, e valendo-se da migração de um paradigma de controle para modelos mais cooperativos e baseados na capacidade de influência;

- Articulação com o Plano Plurianual: o objetivo de articular proposições de políticas públicas multissetoriais com o Plano Plurianual do Estado também consiste em uma inovação em termos de governança ambiental.

Relevância do trabalho

Como citado anteriormente, o estado de São Paulo ainda tem um longo caminho a percorrer para que as ferramentas de planejamento ambiental atuem ampla e efetivamente na promoção de maior eficiência na gestão pública, capazes de racionalizar de maneira ordenada e eficaz o uso de recursos naturais e do espaço territorial do Estado. Os avanços dos últimos anos são muito significativos, e o Projeto Ambiental Estratégico Cenários 2020 é relevante em vários sentidos:

- Aprimoramento da eficiência da governança ambiental paulista: o Projeto oferece amplos subsídios para o aprimoramento da gestão ambiental paulista, pois o planejamento ambiental orientado por cenários funciona como uma espécie de medicina preventiva ao trabalhar para evitar o surgimento de problemas;
- Relevância histórica: neste ano marco do ambientalismo mundial e paulista, de aprovação da Política Estadual de Mudanças Climáticas e de intenso debate global sobre questões como mudanças climáticas e qualidade ambiental em todas as esferas, o Cenários Ambientais 2020 contribui para consolidar irreversivelmente a temática dentro e fora do Estado;
- Fortalecimento do capital social: na sociedade do conhecimento e no contexto de cristalização de modelos de governança baseados na influência e na participação, o fortalecimento do capital social dentro e fora da estrutura governamental – isto é, tanto o conhecimento mútuo entre técnicos de áreas fins dentro do sistema de governo, quanto entre técnicos e atores sociais na academia, no setor privado e na sociedade civil –, contribui para fortalecer o processo de educação ambiental (na medida em que os participantes enriquecem seus conhecimentos), estabelecer novos canais de atuação transversal, revelar sinergias entre diferentes áreas e assentar as bases para um aprofundamento da integração de políticas públicas;
- Agenda de políticas públicas pró-sustentabilidade: as mais de 100 políticas públicas propostas pelo Projeto configuram uma iniciativa inédita e extremamente importante do ponto de vista da transversalização da temática ambiental por outras áreas de governo.

Possibilidade de multiplicação

O potencial de multiplicação do Cenários Ambientais 2020 é bastante significativo:

- Cenários regionais em Zoneamentos Ecológico-Econômicos: a metodologia internalizada no sistema ambiental por meio do PAE Cenários Ambientais 2020 será utilizada nos Zoneamentos Ecológico-Econômicos (em cumprimento com a legislação federal), que serão elaborados pela CPLA/SMA para cada uma das 22 Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI's) paulistas;
- Multiplicação para a esfera municipal: na esfera municipal a metodologia utilizada no Projeto pode ser de grande utilidade, considerando-se a importância da integração de ações entre estado e município para a governança ambiental;

- Multiplicação da metodologia em outras áreas de governo: a metodologia pode ser replicada em outras áreas onde uma perspectiva multissetorial e multidisciplinar seja desejável, acrescentando um olhar sistêmico e participativo a processos de planejamento tradicional. Exemplos concretos seriam a Secretaria de Saneamento e Energia e a Secretaria de Gestão Pública;
- Replicações futuras: considerando um modelo de melhoria contínua, a metodologia usada no Cenários Ambientais 2020 pode ser reaplicada futuramente, em um contexto de comparação de resultados e reavaliação de soluções estratégicas.

Cidadão e sociedade

Todo o Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020 foi concebido para acolher as demandas da sociedade com relação a boas práticas de planejamento ambiental; por isso, as iniciativas tomadas para atingir as necessidades da sociedade são acima de tudo meios e instrumentos para garantir que as demandas advindas dos diferentes setores fossem acolhidas da melhor maneira possível. Podemos destacar:

- Processo participativo: garantir a participação qualificada é garantir riqueza técnica e co-responsabilidade pelos resultados, contemplando diferentes perspectivas e garantindo uma visão pluralista e coerente;
- Acessibilidade do método: a escolha do método de prospecção foi realizada de modo a torná-lo compreensível e acessível a todos os tipos de participantes;
- Transparência: a transparência de todo o processo também contribui para garantir a contemplação das diferentes perspectivas no produto final;
- Relatório final didático e acessível: o Relatório Final do Projeto foi elaborado de modo compreensível para o público paulista (disponível na página online da CPLA).

Com relação à satisfação dos participantes, os depoimentos enviados como *feedback* por cidadãos paulistas participantes e não-participantes do processo demonstram o valor que dão ao programa e à sua participação:

“A pujança econômico-financeira e agroindustrial do Estado de São Paulo tem um alto custo ambiental e social. Cenários 2020 constitui um marco expressivo rumo às mudanças necessárias do paradigma de proteção ambiental, que busca sair do modelo clássico, exaurido e desestimulador do gerenciamento de passivos ambientais, de duvidosa eficiência ecológica”.

Consuelo Yoshida, Desembargadora Federal. Tribunal Regional Federal da 3ª Região.

“Considero o trabalho que está sendo desenvolvido com o nome Cenários Ambientais 2020 de extrema utilidade como ferramenta auxiliar na Gestão Pública, desde que ele saia realmente do papel e que as diversas linhas de raciocínio levantadas sirvam como base real para a elaboração de políticas públicas visando uma Gestão Sustentável”.

Marcelo Sampaio, engenheiro de minas. Suzano – SP.

“O projeto Cenários Ambientais 2020 reuniu durante a sua execução, a opinião democrática de representantes de várias camadas da sociedade (...). Necessárias serão as correções de rumo durante a caminhada, mas sendo um projeto nascido com a participação da sociedade, com certeza juntos encontraremos as melhores soluções”.

Flávio José Becci, engenheiro eletricitista/técnico mecânico autônomo

Promoção da transparência e do controle social

A transparência e o controle social foram prioridades desde a definição da metodologia a ser empregada no Cenários Ambientais 2020 e perpassaram efetivamente todas as etapas do trabalho. A escolha de um método compreensível, participativo e transparente, em detrimento da distante abordagem puramente matemática que se apresentou como opção no processo de definição do método, foi realizada deliberadamente com o propósito de maximizar a possibilidade de inclusão de partes interessadas. Isto teve implicações bastante impactantes na questão do controle social.

A participação das diferentes partes interessadas no PAE Cenários Ambientais 2020 se deu da seguinte maneira:

Início do projeto

- Seminário de apresentação: em julho de 2008, foi realizado, no auditório Augusto Ruschi da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, um seminário de apresentação pública do Projeto, que contou com aproximadamente 160 (cento e sessenta) pessoas, entre acadêmicos, estudantes, técnicos de governo e profissionais da área.

Fase 1 – Diagnóstico

- Comitê de Prospectiva: formado para levantar Fatos Portadores de Futuro, dentro de uma formatação multipartite:
 - Setor público: Secretarias de Estado de Meio Ambiente, Economia e Planejamento, Saneamento e Energia, Desenvolvimento, Habitação, Transportes Metropolitanos e Casa Civil;
 - Setor Privado: FIESP, COMIN, Petrobras;
 - Academia: USP, UNESP, IPT;
 - Terceiro Setor: ONG's.
- Determinação das variáveis de estado e de influência: ambas categorias de variáveis foram submetidas à avaliação de 30 (trinta) técnicos da SMA, cujas opiniões foram processadas em algoritmos informatizados.

Fase 2 – Prospecção

- Consulta WebDelphi: a participação de todos os segmentos da sociedade, especialmente dos especialistas das diversas áreas era condição de extrema importância para o sucesso da consulta. O perfil dos respondentes foi altamente escolarizado – 51,3% com até superior completo, 17,8% com mestrado e 11,9% com doutorado. Os contatos foram feitos da seguinte maneira:

- Site exclusivo para o Projeto: um e-mail e telefone foram colocados à disposição para esclarecimento de dúvidas, informações e sugestões do público;
- Rede de relacionamentos: a equipe técnica levantou 4.800 (quatro mil e oitocentos) profissionais entre pesquisadores de universidades, profissionais da área industrial, agropecuária, de comércio e serviços, órgãos públicos (nas esferas federal, estadual e municipal), entidades ambientalistas e sociais, federações e associações, entre outras;
- Contatos direcionados às partes interessadas:
 - Poderes públicos: para o funcionalismo estadual e municipal, houve a contatação de 15.000 (quinze mil) funcionários da Administração Pública estadual e da Associação Paulista de Municípios (APM). Da mesma forma, foi utilizada a lista de e-mail do Projeto Ambiental Estratégico “Município Verde Azul”, na qual havia um interlocutor da Administração designado em cada município;
 - Academia: além de todos os pesquisadores que correspondiam à maioria da lista de especialistas, foram contatadas a USP, UNESP e UNICAMP;
 - Iniciativa privada: realização das apresentações em entidades como FIESP e CUT, solicitando que as mesmas repassassem o boletim digital do Projeto para seus parceiros e associados;
 - Terceiro setor: informação por meio digital, incluindo todas as ONG’s ligadas ao Conselho Estadual de Meio Ambiente. A pesquisa foi divulgada através de e-mails pessoais, redes e sites de diferentes instituições;
 - População em geral: para a população em geral, foi utilizada de uma lista contendo cerca de três milhões de endereços eletrônicos, abrangendo a capital do Estado de São Paulo, a Região Metropolitana e o resto do Estado. No entanto, devido a dificuldades operacionais, apenas 30% desta lista receberam o convite;
 - Assessoria de imprensa: a Assessoria de Comunicação da SMA solicitou a divulgação da Consulta a mais de 200 (duzentas) entidades da mídia especializada na questão ambiental. Foram realizados, ainda, contatos com a imprensa. Além disso, a Assessoria encaminhou convites para o *mailing list* de toda a Secretaria;

Fase 3 – Solução Estratégica

- Prospecção do Cenário Ideal: o Comitê de Prospectiva foi reunido novamente para discutir o Cenário Ideal;
- Consulta pública para definição das políticas públicas: no seminário de consolidação das políticas públicas, foram convidados técnicos de outras secretarias de Estado, pesquisadores das universidades públicas estaduais, representantes do setor produtivo bem como, organizações não governamentais. Após o seminário, passou-se a fase de consolidação das propostas e o lançamento destas em uma consulta pública, que durante duas semanas (de 6 a 17 de julho de 2009) esteve disponível para críticas e sugestões do público externo e interno.

Relatório final

- Produção de relatório final: o relatório final do Projeto, a ser publicado ainda em 2009, disponibilizará a toda a população o Cenário de Referência, o Cenário Ideal, o Cenário Alvo, incluindo as propostas de políticas públicas necessárias para sua consolidação e o Balanço Ambiental.

Desenvolvimento de parcerias com outras entidades do setor público, social ou privado

O Cenários Ambientais 2020 foi inteiramente concebido para maximizar a formação de parcerias com entidades públicas, privadas e do terceiro setor. O modelo privilegia, mais do que a formalização de parcerias, a participação dos diferentes atores.

Parcerias realizadas pelo PAE Cenários Ambientais 2020

- O estudo específico sobre biodiversidade da etapa de diagnóstico foi realizado em parceria com o Instituto Florestal;
- Comitê de Prospectiva: comitê multipartite responsável por agregar qualidade técnica e experiência em planejamento na etapa de diagnóstico e mais tarde na definição do Cenário Ideal. Os parceiros do Comitê de Prospectiva foram:
 - Secretarias de Estado: Secretaria de Economia e Planejamento, Secretaria de Economia e Planejamento, Secretaria de Saneamento e Energia, Secretaria de Desenvolvimento, Secretaria de Habitação, Secretaria de Transportes Metropolitanos, Casa Civil;
 - Iniciativa Privada: FIESP, COMIN, Petrobras;
 - Universidades: USP, UNESP, IPT;
 - Terceiro Setor: ONG's do estado de São Paulo.
- Avaliação de políticas públicas: todos os parceiros do Comitê de Prospectiva, juntamente com outros atores, foram convidados à consulta pública de validação do trabalho de definição de políticas públicas, ao final do processo.

Custo-benefício

O custo total do PAE Cenários Ambientais 2020 foi de R\$ 875.000,00, considerando a contratação de uma consultoria, o custo dos recursos humanos próprios, a infra-estrutura contratada, a realização de eventos ao longo do processo e a impressão de materiais e do relatório final.

Custos do Projeto	Valor
Consultoria	R\$ 660.000,00
Recursos Humanos* / **	R\$ 151.200,00
Infra-estrutura	R\$ 26.800,00
Eventos**	R\$ 9.000,00
Impressão**	R\$ 28.000,00
Total	R\$ 875.000,00

* ver tabela abaixo

** estimativas

Recursos Humanos	Valor
Funcionários	R\$ 7.000,00
Tempo do Projeto (semanas)	R\$ 72.000,00
Horas por semana*	R\$ 8.000,00
Custo por hora de trabalho*	R\$ 37.500,00
Total (R\$)	R\$ 151.200,00

*estimativas

O principal benefício que os cidadãos paulistas recebem com o Projeto Ambiental Estratégico Cenários Ambientais 2020 é a melhoria da governança ambiental no Estado, que se reflete em termos de qualidade de vida e de controle social sobre o aparato estatal. São benefícios diretos, indiretos e de médio e longo prazo advindos do fortalecimento do paradigma de planejamento dentro do sistema ambiental:

- **Ar:** o Projeto poderá proporcionar significativos ganhos para a qualidade do ar no Estado de São Paulo, especialmente nas Regiões Metropolitanas da Baixada Santista (RMBS), de São Paulo (RMSP) e de Campinas (RMC);
- **Água:** o Projeto permite visualizar significativos ganhos no que se refere à qualidade e disponibilidade de água, especialmente na chamada Macrometrópole Paulista – constituída pelas três regiões metropolitanas (São Paulo, Campinas e Baixada Santista), acrescidas das regiões de Sorocaba e de São José dos Campos. Diversos projetos de pulverização dos pontos de captação e transferência entre bacias devem ser implementados, evitando, assim, conflitos de abastecimento;
- **Solo:** a qualidade do solo está focada na diminuição de voçorocas, redução da perda de solo e retenção de nutrientes. Para evitar esses graves problemas, o projeto propõe ações voltadas para o ordenamento territorial do Estado, cuja principal referência é o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE);
- **Biodiversidade:** a recomposição da cobertura vegetal natural em 20% das áreas das propriedades rurais produtivas poderá proporcionar a reconstituição de corredores ecológicos, a redução do número de espécies ameaçadas, a conservação da biodiversidade e a recuperação dos biomas do cerrado e da mata atlântica;
- **Qualidade de vida:** os ganhos alcançados com a melhoria da qualidade do ar, da água, do solo e da conservação da biodiversidade estão associados à melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Estado de São Paulo.